



Abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias através de um currículo escolar enriquecido

Addressing household food and nutrition insecurity through an enriched school curriculum

Abordar la inseguridad alimentaria y nutricional de los hogares mediante un plan de estudios escolar enriquecido

*Karien Botha¹
Ronél Ferreira²*

Citação: BOTHA, Karien; FERREIRA, Ronél. Abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias através de um currículo escolar enriquecido. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 18, e96354T. Dezembro de 2024.

 <http://10.5380/jpe.v17i0.96354T>

Resumo: Nos últimos anos, várias políticas governamentais sul-africanas, bem como intervenções centradas na comunidade, foram postas em prática numa tentativa de abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias. Este esforço baseia-se no desafio contínuo da desnutrição, das doenças não transmissíveis, da insegurança alimentar e nutricional, bem como da fome no país. Ao considerar plataformas adequadas para tais intervenções de promoção da saúde, as escolas são consideradas como ambientes adequados e recursos únicos que podem promover a qualidade de vida, a saúde de toda a comunidade e o bem-estar coletivo através da implementação de intervenções baseadas na escola. Neste contexto, levámos a cabo um projeto de investigação participativa em três escolas primárias selecionadas propositadamente numa comunidade com recursos limitados na África do Sul, com o objetivo de desenvolver e implementar uma intervenção baseada na escola com alunos do 4^o ao 6^o ano para apoiar práticas alimentares e dietéticas saudáveis na comunidade. Mais especificamente, a intervenção Bem-estar no Estilo de Vida, Ingestão, Condição Física e Ambiente (Wellness in Lifestyle, Intake, Fitness and Environment - Win-LIFE) teve como objetivo facilitar uma mudança positiva em termos de escolhas alimentares saudáveis, produção, preparação e consumo na comunidade participante. A intervenção foi

¹ Doutora em Psicologia da Educação. Professora do Departamento de Psicologia Educacional da Universidade de Pretória. Pretória. África do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2519-5206>. E-mail: karien.botha@up.ac.za

² Doutora em Educação. Professora associada e Chefe do Departamento de Psicologia Educacional, Universidade de Pretória. Pretória. África do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2518-7839>. E-mail: ronel.ferreira@up.ac.za

concebida em colaboração com professores, diretores de escolas, funcionários governamentais, informadores universitários e pais das escolas participantes, para ser facilitada pelos professores como parte do currículo escolar nacional nas disciplinas de Competências para a Vida e Ciências Naturais e Tecnologia. Os resultados do nosso estudo indicam que a intervenção *Win-LIFE* foi bem-sucedida no enriquecimento do currículo escolar nacional. Como tal, defendemos neste artigo que as escolas podem atuar como locais de mudança social em comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Currículo escolar enriquecido; Insegurança alimentar e nutricional; Intervenção de promoção da saúde; Intervenção de base escolar; Bem-estar no cotidiano.

Abstract: In recent years, several South African Government policies as well as community-focused interventions have been put into effect in an attempt to address household food and nutrition insecurity. This drive is based on the continued challenge of malnutrition, non-communicable diseases, food and nutrition insecurity, as well as hunger within the country. When considering suitable platforms for such health promotion interventions, schools are regarded as suitable environments and unique resources that can promote quality of life, community-wide health and collective well-being through the implementation of school-based interventions. Against this background, we undertook a participatory research project in three purposefully selected primary schools in a resource-constrained community in South Africa, with the purpose of developing and implementing a school-based intervention with Grade 4 to 6 learners to support healthy food and dietary practices in the community. To be more specific, the Wellness in Lifestyle, Intake, Fitness and Environment (Win-LIFE) intervention aimed to facilitate positive change in terms of healthy food choices, production, preparation and consumption within the participating community. The intervention was conceptualised in collaboration with teachers, school principals, governmental officials, university informants and parents of the participating schools, to be facilitated by teachers as part of the national school curriculum in the subjects Life Skills, and Natural Sciences and Technology. The findings of our study indicate that the Win-LIFE intervention was successful in enriching the national school curriculum. As such, we argue in this article that schools can act as sites for social change in vulnerable communities.

Keywords: Enriched school curriculum; Food and nutrition insecurity; Health promotion intervention; School-based intervention; Win-LIFE

Resumen: En los últimos años, se han puesto en práctica varias políticas del gobierno sudafricano, así como intervenciones centradas en la comunidad, en un intento de abordar la inseguridad alimentaria y nutricional de los hogares. Este impulso se basa en el desafío continuo de la desnutrición, las enfermedades no transmisibles, la inseguridad alimentaria y nutricional, así como el hambre en el país. Al considerar plataformas adecuadas para tales intervenciones de promoción de la salud, las escuelas se consideran entornos adecuados y recursos únicos que pueden promover la calidad de vida, la salud de toda la comunidad y el bienestar colectivo mediante la implementación de intervenciones escolares. En este contexto, llevamos a cabo un proyecto de investigación participativa en tres escuelas primarias seleccionadas intencionalmente en una comunidad de recursos limitados en Sudáfrica, con el propósito de desarrollar e implementar una intervención escolar con estudiantes de cuarto a sexto grado para apoyar alimentos y dietas saludables. prácticas en la comunidad. Para ser más específico, la intervención Bienestar en el estilo de vida, la ingesta, el estado físico y el medio ambiente (Win-LIFE) tenía como objetivo facilitar un cambio positivo en términos de elección, producción, preparación y consumo de alimentos saludables dentro de la comunidad participante. La intervención fue conceptualizada en colaboración con maestros, directores de escuelas, funcionarios gubernamentales, informantes universitarios y padres de las escuelas participantes, para ser facilitada por los maestros como parte del plan de estudios escolar nacional en las materias Habilidades para la vida y Ciencias naturales y tecnología. Los hallazgos de nuestro estudio indican que la intervención Win-LIFE logró enriquecer el plan de estudios escolar nacional. Como tal, en este artículo sostenemos que las escuelas pueden actuar como sitios para el cambio social en comunidades vulnerables.

Palabras clave: Plan de estudios escolar enriquecido; Inseguridad alimentaria y nutricional; Intervención de promoción de la salud; Intervención basada en la escuela; Bienestar en lo cotidiano.

Introdução

Ao longo das últimas três décadas, investigadores, decisores políticos e professores na África do Sul têm vindo a enfatizar cada vez mais a institucionalização da promoção da saúde através da Educação Nutricional em apoio ao bem-estar coletivo de todos os alunos nas escolas (FAO, 2009; DEPARTAMENTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA, 2012). Para este fim, vários documentos de política nacional - apoiados por iniciativas internacionais - estipulam objetivos específicos para o sector escolar público, tais como a prestação de serviços preventivos e de promoção da saúde que possam apoiar as necessidades relacionadas com a saúde dos alunos que frequentam a escola, bem como a identificação e o apoio às barreiras à aprendizagem relacionadas com a saúde (DEPARTAMENTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA, 2012). De acordo com os Departamentos de Saúde e Educação Básica da África do Sul (2012), estes objetivos podem ser perseguidos através de estratégias como intervenções de promoção da saúde, bem como parcerias e participação da comunidade. Essas intervenções podem, por sua vez, alinhar-se e apoiar as metas e os objetivos dos países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), contribuindo assim para o crescente corpo de conhecimentos que impulsiona esta iniciativa.

Ao considerar plataformas adequadas para intervenções de promoção da saúde, as escolas são vistas como excelentes ambientes e recursos únicos que podem promover a qualidade de vida, a saúde de toda a comunidade e o bem-estar coletivo através de intervenções baseadas na escola (UNICEF, 2019), devido à possibilidade de contato contínuo com alunos em idade escolar. Para ser mais específico, muitos alunos de diferentes níveis socioeconômicos e origem podem ser alcançados através de intervenções de promoção da saúde baseadas na escola, o que implica a possibilidade de melhorar os níveis de qualidade de vida, desenvolvimento e saúde geral para a comunidade em geral (ROSEMAN; RIDDELL; HAYNES, 2011). Como uma opção, Beecher e Sweeny (2008) propagam especificamente os esforços participativos de promoção da saúde através do enriquecimento curricular. Esses esforços de enriquecimento curricular podem assumir a forma de intervenções abrangentes baseadas em ações que respondam as necessidades únicas de comunidades escolares específicas, sendo esses esforços mais amplos do que o currículo regular e estendendo-se potencialmente para além do dia-a-dia escolar tradicional.

Neste artigo, discutimos um exemplo de uma intervenção de promoção da saúde baseada na escola que focou no enriquecimento do currículo. Com base nas conclusões que obtivemos, argumentamos que os currículos escolares enriquecidos podem ser utilizados como plataformas através das quais as políticas de segurança alimentar e nutricional podem ser implementadas, abordando assim os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais (NAÇÕES UNIDAS, 2018). Ao integrar tópicos relacionados com a alimentação e a nutrição no currículo escolar, a África do Sul pode não só abordar os desafios atuais a nível nacional, mas também contribuir para alguns dos objetivos globais que se alinham com a estrutura do BRICS. Para elaborar, tais iniciativas podem apoiar o objetivo que estrutura o BRICS, de promover a colaboração, a inovação e a responsabilidade partilhada, posicionando assim a educação como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento sustentável e aumentando a resiliência contra a insegurança alimentar.

Em nossa discussão, relatamos uma fase de um projeto de pesquisa mais amplo que foi realizado em três escolas primárias em uma comunidade com recursos limitados na África do Sul. O projeto mais amplo implicou o desenvolvimento e a implementação da intervenção “Bem-estar no Estilo de Vida, Ingestão, Condição Física e Ambiente” (Wellness in Lifestyle, Intake, Fitness and Environment - Win-LIFE) com alunos do 4º ao 6º ano do ensino primário, como parte de um currículo escolar enriquecido em duas disciplinas escolares. Uma vez que o foco a longo prazo recaiu sobre a promoção de uma nutrição adequada, o ensino primário universal e a melhoria do acesso ao apoio social, com o objetivo de aliviar a desnutrição, a fome e as doenças não transmissíveis, o projeto de investigação mais amplo foi orientado pelos ODS 1, 2, 3 e 4.

Nas secções seguintes, discutimos a literatura existente como pano de fundo para o foco da nossa investigação. Em seguida, explicamos a metodologia de investigação que utilizamos, detalhando o desenho da investigação, os procedimentos de seleção, a produção de dados, os métodos de documentação e análise e a ética da investigação. Em seguida, apresentamos os resultados obtidos, seguidos de uma discussão desses resultados no contexto do que é conhecido no campo.

Insegurança alimentar e nutricional nas comunidades sul-africanas com recursos limitados

A investigação existente sublinha uma série de desafios de insegurança alimentar e nutricional enfrentados por muitos cidadãos sul-africanos. Para ser mais específico, este país enfrenta desafios como a garantia de alimentos suficientes para as gerações futuras, o acesso de todos os cidadãos a alimentos suficientes, a educação dos cidadãos para fazerem as escolhas corretas em termos de alimentos nutritivos e seguros, a disponibilidade de sistemas adequados de emergência alimentar em caso de catástrofes naturais e a investigação em curso sobre o impacto das intervenções de segurança alimentar em comunidades específicas (DRIMIE; RUYSENAAR, 2010; UNICEF, 2019). Embora o nível de insegurança alimentar e nutricional na África do Sul seja mais baixo do que em outros países da África Subsaariana, a insegurança alimentar das famílias persiste em muitas comunidades do país. Um dos principais objetivos do BRICS é incentivar a colaboração entre seus países membros e prosseguir o desenvolvimento sustentável para reduzir a pobreza, o que, no contexto sul-africano, pode ser equiparado à melhoria da segurança alimentar. Como a pobreza influencia negativamente a realização dos ODS, os países do BRICS aprovaram uma resolução para alcançar a fome zero até 2030. Por conseguinte, as intervenções de promoção da saúde, como a que relatamos neste artigo, podem contribuir para a concretização deste objetivo.

De acordo com Drimie e Ruysenaar (2010), a insegurança alimentar e nutricional dos agregados familiares pode estar associada a desafios como custos de saúde elevados, despesas de funeral e baixa produtividade laboral. Além disso, a extensão da insegurança alimentar e nutricional é continuamente intensificada por fatores como a limitada informação e conhecimento do público em geral sobre alimentação e nutrição, hábitos alimentares pouco saudáveis, costumes relacionados com a nutrição, atitudes e percepções relacionadas com a alimentação e hábitos alimentares socioculturais. Se estes aspectos puderem ser abordados através de intervenções de promoção da saúde orientadas para a escola, pode ser facilitado um efeito positivo em termos do estado nutricional dos alunos sul-africanos e de outros membros da sociedade, especificamente em comunidades com recursos limitados.

Mais especificamente, os membros de comunidades com recursos limitados tendem muitas vezes a consumir alimentos menos saudáveis, a limitar o tamanho das porções ou a não fazer refeições ou a não ingerir alimentos durante dias inteiros, em um esforço para fazer face à insegurança alimentar e nutricional do agregado familiar. De acordo com Caprio et al. (2008), esta tendência de hábitos alimentares pouco saudáveis

em comunidades com recursos limitados pode ser atribuída a fatores como a acessibilidade de preços de alimentos densos em energia, mas pobres em nutrientes, o ambiente, a acessibilidade a uma variedade de alimentos, a falta de educação e os padrões culturais.

Políticas nacionais para abordar a insegurança alimentar e nutricional dos agregados familiares

Para além de um foco contínuo na provisão de subsídios sociais para famílias vulneráveis nos últimos anos, o governo sul-africano introduziu vários programas, políticas e iniciativas para enfrentar os desafios relacionados com a alimentação e a nutrição no país. Por exemplo, a Política Integrada de Saúde Escolar tem como objetivo apoiar a saúde geral e o bem-estar dos alunos que frequentam a escola através de uma educação de qualidade (DEPARTAMENTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA, 2012). Intimamente relacionado, o Programa Nacional de Cuidados e Apoio ao Ensino e à Aprendizagem fornece um esboço de como várias intervenções baseadas em cuidados podem ser interligadas para apoiar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos que frequentam a escola nas suas comunidades escolares relacionadas (DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2010). Em seguida, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNSE) é uma intervenção de base escolar que tem por objetivo combater a fome e a subnutrição nas comunidades escolares. Este programa promove a educação nutricional dos alunos, dos professores e dos pais através de hortas escolares, bem como de atividades extracurriculares e co-curriculares. O Programa de Produção Alimentar Sustentável nas escolas é um subprograma do PNSN, destinado a apoiar as comunidades escolares, fornecendo conhecimentos e competências práticas em matéria de produção alimentar, bem como a utilização sustentável dos recursos naturais (DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2011).

A um nível mais amplo, o governo sul-africano lançou a iniciativa Visão África do Sul 2025 há quase uma década para, entre outros objetivos, utilizar as escolas como locais que podem incentivar os alunos a aceder à promoção da saúde (DEPARTMENT OF BASIC EDUCATION, 2011). Intimamente relacionada, a Estratégia Integrada de Segurança Alimentar da África do Sul (DRIMIE; RUYSENAAR, 2010) foi iniciada há vinte anos para

apoiar a erradicação da fome e da desnutrição, e a integração das intervenções existentes em matéria de insegurança alimentar e nutricional por diferentes departamentos governamentais, com o objetivo principal de superar a insegurança alimentar das famílias rurais. Além disso, o Plano Nacional de Desenvolvimento 2030 (PRESIDÊNCIA DA ÁFRICA DO SUL, 2015) implica uma iniciativa de largo espectro que visa apoiar os sul-africanos a eliminar a pobreza derivada de baixos rendimentos, reforçar as taxas de emprego, confirmar a segurança alimentar e nutricional dos agregados familiares e garantir o acesso a água corrente limpa para todos os sul-africanos. Por último, a Iniciativa de Produção Alimentar Integrada Fetsa Tlala (Fim da Fome) procura contribuir para a segurança alimentar e nutricional de todos (DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA, FLORESTA E PESCAS, 2013).

Utilizar intervenções baseadas na escola para abordar a insegurança alimentar e nutricional

As intervenções baseadas na escola tem dado resultados positivos quando se tenta abordar a insegurança alimentar e nutricional dos agregados familiares, a pobreza relacionada com os agregados familiares e o estado nutricional das comunidades. Para além da partilha de informação sobre alimentos saudáveis e práticas alimentares, a inclusão de componentes como as hortas escolares/comunitárias pode capacitar os membros de comunidades com recursos limitados com uma competência que pode, por sua vez, facilitar uma mudança positiva sustentável. Por conseguinte, as escolas têm o potencial de afetar positivamente a saúde e o bem-estar tanto dos alunos (e, implicitamente, da comunidade em geral) como do pessoal da escola (MERTENS et al., 2020).

A importante ligação entre a educação e a saúde é sublinhada em todas as disciplinas, sendo que a saúde influencia a capacidade na aprendizagem, mas, por sua vez, é influenciada pela frequência regular à escola e pela qualidade do ensino. Para além do papel potencial das escolas na saúde dos indivíduos, as intervenções de promoção da saúde baseadas na escola podem apoiar o crescimento, a longo prazo dos países em desenvolvimento, com a possibilidade implícita de combater a pobreza. Mais especificamente, as escolas podem ser consideradas como agências universais através das quais a sociedade pode preparar os alunos para o seu futuro (UNICEF, 2019),

desenvolvendo e implementando intervenções de promoção da saúde específicas da população que podem abordar os desafios socioeconômicos e relacionados com a saúde que afetam os alunos (DEPARTAMENTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA, 2012). A este respeito, pode argumentar-se que um efeito positivo no comportamento relacionado com a saúde entre os alunos pode resultar em padrões alimentares saudáveis na idade adulta. Como benefício adicional, uma melhor saúde e o bem-estar coletivo dos alunos pode afetar positivamente o seu desempenho escolar, através de melhores níveis de participação na sala de aula, frequência escolar e atitudes dos alunos (TURUNEN; SORMUNEN; JOURDAN, 2017).

Uma vez que as escolas constituem um elo importante entre os alunos e os pais, bem como com a comunidade em geral, as intervenções baseadas na escola que envolvem pais, famílias ou membros da comunidade podem facilitar mudanças positivas na mesma (DEPARTAMENTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO BÁSICA, 2012; O'HALLORAN et al., 2021). Desta forma, o sistema de saúde pode ir muito além das paredes das instituições de saúde e instalações relacionadas, se utilizar o caminho das intervenções de promoção da saúde baseadas na escola (LEE; LO; LI, 2019). Ao ver estas possibilidades através da lente de uma abordagem baseada na força, as escolas podem, assim, ser utilizadas para explorar e mobilizar os ativos e os recursos disponíveis para os alunos, os seus pais e a comunidade em geral, a nível individual, comunitário e institucional, em apoio à saúde de toda a comunidade e ao bem-estar coletivo.

Tendo como pano de fundo a nossa discussão das seções anteriores, o estado atual da insegurança alimentar e nutricional na África do Sul e a investigação que realizamos, defendemos uma maior ênfase na Educação Nutricional no currículo escolar nacional. Este ponto de vista é partilhado por Wenhold, Muehlhoff e Kruger (2016), que sublinham a importância das escolas em acentuar as práticas de consumo de alimentos saudáveis e os aspectos relacionados com a nutrição, quer estas mensagens façam ou não parte do currículo escolar nacional ou de outras intervenções de promoção da saúde baseadas na escola. Ao centrarem-se em hábitos alimentares saudáveis, as intervenções escolares podem, por exemplo, contribuir para combater a subnutrição, a fome e as doenças não transmissíveis, não só entre os alunos, mas também na comunidade em geral. Como as intervenções baseadas na escola podem ter um efeito sobre os alunos durante as fases críticas de desenvolvimento das suas vidas, os seus hábitos alimentares e padrões de estilo de vida podem ser informados, com o benefício adicional de potencialmente

também atingir os seus pais e a comunidade em geral (WENHOLD; MUEHLHOFF; KRUGER, 2016).

Antecedentes da intervenção Win-LIFE

A intervenção Win-LIFE que relatamos, resultou de um esforço coletivo de uma equipe de investigadores que colaborou estreitamente com professores, diretores de escolas, pais, funcionários do governo e colaboradores da universidade. A intervenção foi desenvolvida com o objetivo de melhorar os conhecimentos, as competências e as atitudes dos alunos e, subsequentemente, dos pais, sobre escolhas alimentares saudáveis e aspectos relacionados com a nutrição, ao mesmo tempo que encorajava práticas saudáveis de escolha, produção, preparação e consumo de alimentos na comunidade específica. O currículo escolar nacional serviu de base, com a intervenção Win-LIFE a enriquecer os conteúdos existentes incluídos nas disciplinas de Competências para a Vida, e Ciências Naturais e Tecnologia. Como tal, foram acrescentados debates, exemplos e atividades ao conteúdo abrangido pelo atual currículo nacional, acrescentando assim um conteúdo enriquecido ao que se espera que seja discutido nas aulas.

Para o efeito, foi adotado um modo de instrução baseado em atividades e a aprendizagem experimental foi utilizada para ajudar os alunos a compreender e aplicar os conteúdos de aprendizagem (GOLDBERG et al., 2019). O trabalho de grupo e a participação ativa foram importantes. Por esta razão, as experiências e as atividades realizadas na sala de aula, bem como em casa, faziam parte da apresentação de cada aula. O material de apoio colorido melhorou a qualidade das lições apresentadas semanalmente aos alunos do 4º ao 6º ano nas três escolas participantes. As atividades de casa, destinavam-se tanto aos alunos como aos seus pais, com a possibilidade implícita de transferência de conhecimentos. Além disso, a intervenção centrou-se na melhoria dos conhecimentos e das competências, com o objetivo de apoiar práticas alimentares saudáveis, em termos de escolha, produção, preparação e consumo de alimentos - não só dos alunos participantes, mas também das pessoas que interagem com eles nos sistemas em que trabalham.

A intervenção Win-LIFE foi implementada em escolas primárias de uma comunidade com recursos limitados na África do Sul. A comunidade caracteriza-se por elevados níveis de pobreza e desemprego, bem como por desafios sociais como o

comportamento sexual de risco, a criminalidade, a violência familiar e comunitária, a fome e a subnutrição. Algumas das casas ou habitações informais da comunidade não têm eletricidade e água corrente, nem sistemas sanitários saudáveis. As crianças da comunidade, normalmente, frequentam a escola com fome e, em geral, não dispõem dos recursos necessários para terem um ótimo desempenho.

Metodologia

Adotamos o interpretativismo como metateoria, uma vez que nos permitiu gerar dados de forma interativa, com o objetivo de compreender e interpretar o significado subjacente às percepções, experiências e opiniões dos participantes (DENZIN; LINCOLN, 2011). Seguimos uma abordagem qualitativa (FLICK, 2014), aplicando princípios de Reflexão e Ação Participativas (RAP) (CHAMBERS, 2017), permitindo-nos assim colaborar com as pessoas no campo na exploração dos seus pontos de vista e percepções, durante um processo interativo.

A nossa decisão de utilizar os princípios do RAP baseou-se na possibilidade de envolver ativamente os participantes, o que se tornou uma fonte de poder para os participantes através do acesso a novos conhecimentos e competências. Assim, consideramos os participantes como peritos das suas próprias vidas, que construíram um significado com base nas suas próprias interações e experiências pessoais. Desta forma, a intervenção Win-LIFE foi desenvolvida através de um processo de envolvimento participativo e de atividades de produção de dados com os participantes e, subsequentemente, de uma análise e interpretação das experiências vividas pela população local (professores, diretores e pais).

Desenho da investigação e procedimentos de seleção

Implementamos um desenho de investigação com base em casos múltiplos, baseando-nos assim, em várias fontes de dados que poderiam captar múltiplas perspectivas (CRESWELL, 2012). Incluímos três locais de investigação, que são escolas primárias numa comunidade com recursos limitados situada em Gauteng, na África do Sul. As escolas - consideradas como casos - foram selecionadas propositadamente, tal como os diferentes grupos de participantes, com o objetivo de envolver pessoas que

pudessem fornecer informações ricas e aprofundadas sobre as suas percepções e experiências. Para sermos mais específicos, baseamo-nos na amostragem de critérios (como variação da amostragem intencional) para selecionar três diretores de escola, dois vice-diretores e 30 professores-participantes das três escolas envolvidas no projeto de investigação mais vasto. Em seguida, baseamo-nos na amostragem de variação máxima para selecionar 15 colaboradores da universidade e quatro funcionários do governo como participantes. Esta abordagem alinou-se com o paradigma interpretativista selecionado, permitindo-nos incluir múltiplas perspectivas de diferentes grupos de indivíduos (PATTON, 2002; CRESWELL, 2012).

Os dados que apresentamos neste artigo dizem respeito a dois aspectos explorados no âmbito do projeto de investigação mais vasto. Em primeiro lugar, apresentamos as percepções dos participantes sobre o processo de desenvolvimento participativo que foi seguido para a intervenção Win-LIFE. Em segundo lugar, discutimos os nossos resultados sobre o valor das intervenções baseadas na escola sob a forma de um currículo escolar enriquecido, que pode ser utilizado para implementar políticas nacionais de segurança alimentar e nutricional em apoio aos ODS formulados (NAÇÕES UNIDAS, 2018).

Geração de dados, documentação e análise

Seguimos uma abordagem de geração de dados a partir de vários métodos, na tentativa de aumentar a profundidade da compreensão do fenómeno que exploramos. A nossa escolha de estratégias de geração de dados esteve ligada à decisão de aplicar os princípios da RAP, resultando na inclusão de estratégias criativas, flexíveis e visuais de geração de dados (CHAMBERS, 2017).

Como pano de fundo para a pesquisa empírica que realizamos, concluímos uma análise documental estruturada (DENZIN; LINCOLN, 2011) de documentos de políticas nacionais e internacionais, para obter informações sobre as intervenções de promoção da saúde existentes na escola que se concentram na saúde e no desenvolvimento dos alunos que frequentam a escola e das comunidades em que vivem e aprendem. Em seguida, facilitamos uma série de sessões de trabalho orientadas por RAP (CHAMBERS, 2017) com diretores de escolas, professores, pais e funcionários do governo para explorar, discutir e finalizar o conteúdo e o modo de implementação da intervenção Win-

LIFE. Durante estas sessões, pequenos grupos de participantes começaram por discutir o conteúdo adequado a incluir na intervenção e, em seguida, apresentaram as suas ideias ao grupo maior.

Em apoio a esta fase inicial de exploração de ideias para conteúdos adequados a incluir, também realizamos entrevistas semiestruturadas com os diretores das escolas participantes e com os funcionários do governo selecionados. Além disso, facilitamos grupos de discussão com colaboradores universitários de cinco departamentos diferentes de uma instituição de ensino superior, bem como com 13 dos professores-participantes. Com base nos dados obtidos, desenvolvemos uma versão preliminar da intervenção Win-LIFE, que foi apresentada numa sessão de trabalho orientada pelo RAP com os professores-participantes, para que estes pudessem discutir e aperfeiçoar a versão preliminar da intervenção. Durante esta sessão, os professores foram convidados a comentar a versão inicial da intervenção, a fazer comentários positivos e negativos e a fazer recomendações de melhoria. Para apoiar as sessões orientadas pelo RAP e as entrevistas que realizamos, baseamo-nos na observação como contexto de interação (ANGROSINO; MAYS DE PÉREZ, 2000), em estratégias de captura e documentação de dados audiovisuais (BLESS; HIGSON-SMITH; SITHOLE, 2013), em dados visuais sob a forma de fotografias, notas de campo e diários reflexivos como estratégias de geração e documentação de dados (FLICK, 2014).

Realizamos uma análise temática reflexiva, frequentemente associada ao interpretativismo e à aplicação dos princípios da RAP em estudos qualitativos (BRAUN; CLARKE, 2021). O objetivo era, em primeiro lugar, descrever e compreender as experiências dos participantes e a forma como construíram o significado. Em segundo lugar, tentamos captar a diversidade e a variedade das experiências dos participantes. Em terceiro lugar, procuramos reforçar as vozes dos participantes e, por último, centramo-nos no estudo dos indivíduos nos seus contextos naturais (BLESS; HIGSON-SMITH; SITHOLE, 2013).

A ética

Na condução da nossa investigação, fomos guiados pela consciência ética, pela proteção dos direitos humanos e pela justiça social (SHAW, 2008). A nossa tomada de decisões éticas foi informada pela reflexividade, pelo diálogo partilhado e pela consulta

colegial para garantir uma investigação eticamente justificável. Como primeiro passo, obtivemos autorização ética da instituição de ensino superior (número de referência 12/09/02), bem como do Departamento Nacional de Educação e das respectivas escolas envolvidas. Respeitamos o princípio do respeito, obtendo o consentimento voluntário e informado antes da participação de qualquer sujeito no estudo. Além disso, respeitamos a beneficência ao longo da nossa investigação, protegendo assim a segurança dos participantes, não os expondo a situações perigosas e evitando a ocorrência de qualquer dano (STRYDOM, 2011; TRACY, 2019).

Em conformidade com o princípio ético da privacidade, que estipula que todas as informações obtidas devem ser tratadas de forma confidencial e com sensibilidade, protegemos a identidade e a privacidade dos participantes através da utilização de pseudônimos, da guarda de todas as fontes de dados brutos em um armário fechado com chave e da proteção das pastas eletrônicas com senhas. Não induzimos os participantes em erro, nem ocultamos qualquer informação ou deturpamos fatos. Também tentamos ver o fenômeno da investigação através dos olhos dos participantes e mantivemo-nos conscientes das diferenças culturais durante as nossas interações com os vários grupos de participantes (TRACY, 2019).

Resultados

Nós identificamos quatro temas que se relacionam com o desenvolvimento e a implementação da intervenção Win-LIFE, mais especificamente em termos do valor de um currículo enriquecido quando se pretende abordar a insegurança alimentar e nutricional dos agregados familiares em contextos escola-comunidade com recursos limitados, em apoio à implementação de políticas e à concretização dos ODS formulados. Apesar de terem sido obtidos dados sobre alguns desafios sentidos durante a implementação da intervenção Win-LIFE, relacionados com o alinhamento da intervenção, com a sequência de tópicos abordados no atual currículo escolar, com a altura do ano em que foi implementada, bem como com a experiência dos professores de que esta intervenção aumentou a sua carga de trabalho, o foco da nossa discussão, neste artigo, recai sobre o valor da intervenção e não sobre os desafios sentidos. Como os desafios identificados pelos participantes se centram principalmente no modo e no tempo de implementação e não em quaisquer limitações do enriquecimento do currículo,

estes não se relacionam diretamente com o foco deste artigo. Nenhum participante expressou opiniões negativas em relação aos temas apresentados nesta secção.

O papel das escolas na promoção da saúde comunitária

Os participantes consideraram as escolas como agências importantes para a promoção da saúde em comunidades com recursos limitados. Para esse efeito, descreveram as escolas como ambientes ideais para apoiar e promover a saúde dos alunos que frequentam a escola. Um dos professores-participantes, por exemplo, afirmou que as escolas estão no centro da melhoria da saúde, do estado nutricional e do bem-estar dos alunos. Esta percepção foi confirmada por um funcionário do governo que descreveu as escolas como cenários únicos para o apoio comunitário, dizendo que as escolas estão na posição ideal para chegar a várias pessoas nas suas comunidades circundantes e podem apoiá-las através da promoção da saúde. Os colaboradores da universidade partilharam este ponto de vista, sublinhando que é importante reconhecer que as escolas são os locais ideais para ‘responder’ às necessidades e exigências indicadas pelos professores e pais. Em confirmação, os diretores das escolas reconheceram que as escolas são contextos de fácil acesso, com contato diário com grandes grupos de alunos e contextos importantes para promover a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento através do ensino, da aprendizagem e da partilha de informação.

Outros participantes referiram a vantagem de as escolas constituírem uma plataforma através da qual se pode chegar a grandes grupos de pessoas quando se pretende promover a saúde e o bem-estar. A título de exemplo, um dos funcionários do governo sublinhou que as escolas são a forma mais eficaz e eficiente de chegar a grandes grupos de pessoas. Os informadores universitários concordaram e desenvolveram sobre o potencial impacto das escolas nos alunos durante as várias fases de desenvolvimento ao longo dos seus anos de escolaridade, dizendo que as escolas podem chegar a grandes grupos de alunos em fases importantes das suas vidas, por exemplo, durante a primeira infância e a adolescência. As escolas também estão em posição de influenciar e formar padrões de alimentação saudável ao longo da vida, durante todos os anos de escolaridade.

O diretor de uma escola relacionou o papel de promoção da saúde das escolas com os possíveis benefícios para toda a comunidade, para além dos alunos envolvidos. O diretor afirmou que as escolas podem proporcionar oportunidades para os alunos

praticarem competências importantes, tais como a tomada de decisões sobre escolhas alimentares e decisões sobre a horta e a produção de vegetais. Sabe, as escolas podem fazer muito se todos estiverem dispostos a participar.

Em consonância com esta opinião, um funcionário do governo partilhou a opinião de que as escolas têm a capacidade de melhorar e proteger a saúde da comunidade escolar, através do ensino e da aprendizagem de temas específicos e da incorporação de uma abordagem participativa. Parece que a necessidade de parcerias e de uma colaboração estreita entre os sectores da educação e da saúde é quase universal.

Como resultado dessas contribuições, durante o desenvolvimento da intervenção Win-LIFE, que assumiu a forma de um currículo enriquecido, a importância da promoção da saúde e o papel que as escolas podem desempenhar neste domínio foram continuamente considerados.

As escolas como facilitadoras do envolvimento dos pais e da comunidade

Os participantes sublinharam a importância da participação e do envolvimento da comunidade nas iniciativas de promoção da saúde. Referiram-se especificamente ao facto de as escolas estarem numa boa posição para facilitar a colaboração dos pais e do envolvimento da comunidade durante o desenvolvimento de intervenções de promoção da saúde com base na escola. A este respeito, os diretores, bem como os professores, sublinharam a importância de incluir não só os alunos, mas também os seus pais e membros da comunidade em geral nas iniciativas de promoção da saúde baseadas na escola, tais como intervenções centradas em currículos escolares enriquecidos. Nas palavras de um diretor de escola,

quando se fala e se pensa em promoção da saúde com base na escola, normalmente só se pensa imediatamente nos alunos. As escolas também podem promover a saúde ou informações relacionadas com a saúde junto dos educadores, das famílias e de outros membros da comunidade.

Em apoio a este ponto de vista, outro diretor de escola salientou igualmente o papel de apoio que as escolas podem desempenhar na promoção da saúde dos alunos e dos seus pais. O diretor afirmou, nomeadamente, que as escolas oferecem as melhores oportunidades para ter impacto na saúde imediata e a longo prazo, não só dos alunos,

mas também dos seus pais e da comunidade que rodeia a escola. Um funcionário do governo acrescentou que, embora as escolas participantes não estejam perto de serem escolas de promoção da saúde, estamos em posição de promover a saúde em colaboração com os pais e os membros da comunidade, sublinhando assim a importância de envolver os pais e a comunidade quando se tenta facilitar uma mudança positiva. Em consonância, outro diretor de escola acentuou o valor da inclusão dos pais nas iniciativas de promoção da saúde baseadas na escola, afirmando que, embora por vezes tenhamos muitas dificuldades com a participação dos pais, vimos a diferença que pode fazer. As escolas podem promover a saúde e estão em posição de informar as famílias e os membros da comunidade sobre uma alimentação saudável e sobre a forma de prevenir, em colaboração, a subnutrição.

Este tema não se limita a sublinhar o valor potencial de envolver os alunos e os seus pais no desenvolvimento de intervenções baseadas na escola; também sublinha o valor de envolver um público mais vasto, mais especificamente em termos do benefício do envolvimento dos pais a um nível mais alargado. Com base nestes resultados, a intervenção Win-LIFE foi desenvolvida de forma colaborativa, de modo a que o envolvimento dos pais e dos membros da comunidade pudesse ser encorajado, com o objetivo mais amplo de facilitar uma mudança positiva na comunidade participante.

Possibilidade de enriquecer os currículos escolares

Os colaboradores da universidade, os funcionários governamentais, os diretores das escolas e os professores que participaram pareciam estar todos conscientes do fato de a promoção da saúde fazer parte do currículo escolar sul-africano, mais especificamente da disciplina de Competências para a Vida. No entanto, os participantes partilham a opinião de que os atuais tópicos abordados nesta disciplina sobre saúde e manutenção de um estilo de vida saudável poderiam ser complementados através de atividades adicionais, assumindo assim a forma de um currículo enriquecido. Além disso, os participantes sugeriram que não há tempo suficiente no currículo atual para abordar tudo de uma forma adequada ao desenvolvimento relacionado com a saúde, bem como todas as outras questões sociais da nossa comunidade.

Um dos diretores confirmou que as escolas na África do Sul tinham recebido o mandato e a responsabilidade de incentivar hábitos alimentares saudáveis entre os alunos, os pais

e os membros da comunidade. Ele afirmou que as escolas fornecem um ambiente para introduzir a Educação Nutricional através da área de aprendizagem de Competências para a Vida aos alunos para promover uma boa nutrição e uma alimentação saudável. Especialmente nos primeiros anos de escolaridade, existem excelentes oportunidades porque os hábitos alimentares são formados no início da vida e os alunos podem também partilhar os seus novos conhecimentos com os pais em casa.

Outro diretor acrescentou que as escolas estão em posição de apoiar os alunos a adquirirem os conhecimentos, atitudes, crenças e competências necessárias para tomarem decisões informadas e praticarem hábitos alimentares saudáveis. Contribuições como estas apontam para a crença dos participantes de que as escolas podem fornecer uma plataforma adequada para a implementação de currículos enriquecidos em certas disciplinas, como as Competências para a Vida, que podem promover a saúde e o bem-estar na comunidade e abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias.

Os colaboradores da universidade e os funcionários governamentais referiram-se igualmente à possibilidade de enriquecer o currículo escolar nacional. Segundo eles, é definitivamente possível integrar mais aspectos relacionados com a nutrição, as escolhas alimentares saudáveis, as doenças e a estrutura do corpo no conteúdo de aprendizagem da disciplina de Competências para a Vida, como parte de um currículo enriquecido. Em confirmação, os diretores das escolas e os professores indicaram que os alunos beneficiarão se puderem participar em atividades extra relacionadas com a saúde e a educação nutricional para o bem-estar pessoal e social. Estas atividades extra enriquecerão o currículo e podem fazer parte de algum tipo de programa extracurricular. Enquanto escolas, juntamente com outras partes interessadas, não podemos apenas informar os alunos, podemos também enriquecer ou acrescentar algo ao currículo atual que estamos a seguir.

Vários professores sugeriram que a promoção da saúde também pode ser apresentada sob a forma de atividades práticas e jogos. Desta forma, enriqueceremos o currículo de Competências para a Vida de forma colaborativa. Os colaboradores da universidade e os funcionários do governo acrescentaram que, através de atividades curriculares enriquecidas, jogos e diferentes estações de trabalho, podemos potencialmente melhorar o sentido de responsabilidade dos alunos, as suas atitudes ambientais e não apenas o seu conhecimento curricular.

Por conseguinte, parece claro que os diferentes grupos de participantes partilham a opinião de que um currículo escolar enriquecido pode servir de plataforma para promover a saúde e o bem-estar dos alunos, dos pais e da comunidade. Os participantes referiram-se especificamente ao currículo de Competências para a Vida como uma opção adequada, indicando uma série de estratégias e atividades que poderiam ser incluídas no currículo existente.

Valor do trabalho em rede com os departamentos governamentais

Para além da opinião de que o envolvimento dos pais era importante para o desenvolvimento da intervenção Win-LIFE, os participantes indicaram que as redes com departamentos governamentais poderiam reforçar a capacidade de qualquer escola para apoiar a promoção da saúde na comunidade. A este respeito, o diretor de uma escola afirmou que, embora as escolas possam ser utilizadas para introduzir e partilhar informações relacionadas com a saúde com os alunos, os seus pais e a comunidade envolvente, a colaboração entre funcionários governamentais de departamentos como os Departamentos de Educação Básica, Desenvolvimento Social e Saúde pode beneficiar não só a escola e os alunos, mas também a comunidade envolvente. Estes departamentos podem ajudar a identificar os diversos desafios relacionados com a saúde, bem como as intervenções necessárias para os alterar.

Os colaboradores da universidade e professores concordaram e referiram-se de forma semelhante ao valor da colaboração entre a comunidade e os departamentos governamentais locais. Os participantes elaboraram dizendo que, se trabalharmos em conjunto com outros departamentos governamentais, podemos fazer a diferença na nossa comunidade. Através de redes estabelecidas, as pessoas terão melhor acesso a mais informações e serviços disponíveis e poderão apoiar-se melhor. Através do trabalho em rede e da participação, os membros da comunidade podem ser ensinados a apoiarem-se mais e a fazerem os seus próprios planos, porque terão mais conhecimentos. O diretor de uma escola acrescentou que, para nós, é fundamental estabelecer redes e boas relações com os diferentes departamentos governamentais, a fim de preparar o terreno para um envolvimento ativo nos processos globais de ensino e aprendizagem na nossa escola.

Os participantes concordaram que as redes com os serviços governamentais poderão apoiar o desenvolvimento, o desempenho e o comportamento dos alunos. A este

respeito, os professores observaram que estas redes com os departamentos governamentais podem apoiar um melhor desempenho escolar, uma melhor assiduidade e um melhor comportamento dos alunos na escola. Os informadores da universidade acrescentaram que as escolas ou a educação, como entidade isolada, não podem provocar mudanças substanciais em comunidades com recursos limitados. As redes e a colaboração entre os diferentes departamentos governamentais garantirão mais e melhores oportunidades para minimizar os diversos desafios da nossa comunidade e também depois para obter o máximo de resultados. Daqui se conclui que os participantes parecem valorizar o papel potencial das redes externas nas intervenções de promoção da saúde, tais como os departamentos governamentais. Por conseguinte, a criação dessas redes foi incentivada ao longo de todo o projeto.

Discussão

Os resultados da nossa investigação confirmam o valor do desenvolvimento participativo de uma intervenção de promoção da saúde, sob a forma de um currículo escolar enriquecido, como uma estratégia que pode apoiar a implementação de políticas para abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias na África do Sul e, subsequentemente, os ODS. Esta possibilidade baseia-se no facto de as escolas fornecerem recursos únicos e ambientes adequados para promover a saúde dos alunos, dos seus pais e dos membros da comunidade. Mais especificamente, as escolas são consideradas como estando numa posição adequada para alcançar grandes grupos de alunos nas várias fases de desenvolvimento das suas vidas. Desta forma, as escolas têm o potencial de ter um efeito positivo no estabelecimento de padrões de alimentação saudável ao longo da vida, representando assim sistemas de cuidados que podem abranger a promoção da saúde e o bem-estar dos indivíduos e facilitar a mudança social positiva nas comunidades.

Os resultados da nossa investigação correspondem às perspectivas de Jung et al. (2019), bem como da Organização Mundial de Saúde (2016), que acentuam de forma semelhante o papel das escolas como ambientes que podem promover a saúde e a Educação Nutricional através de um currículo enriquecido. Mais especificamente, com base no potencial influência positiva dos currículos escolares enriquecidos em hábitos alimentares saudáveis, as escolas podem contribuir significativamente para combater a

desnutrição, a fome e as doenças não transmissíveis em comunidades vulneráveis. Um currículo escolar enriquecido na África do Sul, que pode promover a saúde e a nutrição, está diretamente relacionado com o ODS2 que, por sua vez, se alinha com o mandato dos países BRICS de apoiar coletivamente o ODS centrado na erradicação da fome e na melhoria da nutrição. Além disso, a integração da segurança alimentar num currículo escolar enriquecido alinha-se com o ODS4, uma vez que a educação pode ser considerada fundamental para o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar.

Um estudo de Steyn et al. (2009) confirma este argumento ao apresentar as escolas como ambientes adequados para intervenções de promoção da saúde, com a possibilidade de influenciar positivamente os comportamentos relacionados com a saúde que podem subsequentemente tornar-se padrões de estilo de vida saudável estabelecidos durante a idade adulta. O Departamento de Educação Básica (2011) confirma que os alunos representam uma grande proporção da sociedade que está acessível, durante um período prolongado, em ambientes escolares. Por conseguinte, as escolas podem ser consideradas como atores-chave na consecução do objetivo de promoção da saúde entre os alunos, as suas famílias e a comunidade em geral, como também foi sublinhado pelos resultados da nossa investigação.

Para além de sublinharem o importante papel das escolas nas iniciativas de promoção da saúde, os nossos resultados dão prioridade ao envolvimento dos pais e da comunidade, como sendo importante no desenvolvimento de intervenções baseadas na escola que assumem a forma de currículos escolares enriquecidos. A este respeito, a nossa investigação indica que as escolas podem promover a saúde e os conhecimentos relacionados com a saúde não só entre os alunos, mas também entre os professores, as famílias dos alunos e outros membros da comunidade, mais especificamente quando os pais e os membros da comunidade estão envolvidos em iniciativas de promoção da saúde. Estes resultados alinham-se com o trabalho de Jung et al. (2019), bem como de St Leger (2004), que confirmam que os pais representam um elo importante entre as escolas e as comunidades. Estes autores indicam especificamente que as escolas onde os pais ou as famílias estão envolvidos irão, por sua vez, influenciar positivamente a comunidade em geral. Em correlação, os Departamentos de Saúde e de Educação Básica (2012) também indicam que o envolvimento dos pais ou das famílias na escola pode fornecer apoio quando se pretende facilitar a mudança social positiva através da promoção da saúde na comunidade em geral.

No que diz respeito ao fato de os participantes considerarem as escolas como facilitadoras de um currículo enriquecido, em que a promoção da saúde faz parte do atual currículo de Competências para a Vida na África do Sul, os nossos resultados indicam que os participantes acreditam que este currículo pode ser complementado e apoiado através de várias atividades em diferentes disciplinas escolares. Ao incluir atividades de enriquecimento curricular como parte de jogos e diferentes mesas de trabalho para atividades, os conhecimentos dos alunos relacionados com a saúde, o seu sentido de responsabilidade e a sua atitude em relação a questões ambientais podem, por exemplo, aumentar. Desta forma, é possível apoiar a implementação de políticas nacionais para combater a insegurança alimentar e nutricional. Por conseguinte, ao abordar a promoção da saúde através de um currículo escolar enriquecido, é possível melhorar os resultados em termos de saúde e nutrição. Ao partilhar estes resultados de investigação sobre o impacto da Educação Nutricional na saúde, a iniciativa BRICS pode apoiar a África do Sul na elaboração de iniciativas e políticas adicionais baseadas na escola destinadas a melhorar a saúde, a segurança alimentar e a nutrição das comunidades com recursos limitados no país, com estes resultados a implicar um valor de aplicação potencial para outros países BRICS e não só.

Para elaborar e ser mais específico, a FAO (2009) sugere que a promoção da saúde e a Educação Nutricional podem ser incorporadas em diferentes disciplinas e incluídas como parte de um currículo escolar enriquecido na África do Sul, que também envolve as famílias e os membros da comunidade em algumas das atividades. Em confirmação, Wenhold, Muehlhoff e Kruger (2016) defendem que a promoção da saúde e a Educação Nutricional devem ser integradas num currículo enriquecido para apoiar o currículo escolar nacional sul-africano. De acordo com estes autores, um currículo enriquecido pode chamar a atenção para práticas de consumo de alimentos saudáveis e hábitos relacionados com a nutrição entre os alunos, com o potencial de facilitar uma mudança social positiva na comunidade em geral (WENHOLD; MUEHLHOFF; KRUGER, 2016).

Durante essas iniciativas, as escolas são encorajadas a iniciar a colaboração entre os intervenientes e as redes externas, uma vez que isso pode reforçar as intervenções de promoção da saúde baseadas na escola, realizadas para apoiar a saúde e o bem-estar coletivo dos alunos, dos seus pais e da comunidade. Por exemplo, a colaboração entre as escolas e os Departamentos de Educação Básica, de Desenvolvimento Social e de Saúde não só beneficiará e apoiará as escolas, como também poderá apoiar a saúde e o bem-

estar dos alunos e das suas famílias, bem como da comunidade em geral. A este respeito, os nossos resultados confirmam que as escolas podem, por exemplo, colaborar com os departamentos governamentais para ajudar a comunidade a identificar os desafios relacionados com a saúde, bem como possíveis intervenções ou estratégias para enfrentar os desafios identificados na comunidade escolar específica. As conclusões do nosso estudo sublinham, além disso, o possível benefício de os membros da comunidade terem um melhor acesso à informação e aos serviços de apoio quando existem redes entre as comunidades escolares e os atores externos no terreno. Como tal, o estabelecimento de redes com os departamentos governamentais é fundamental para preparar o terreno para o envolvimento ativo de todas as partes interessadas nos processos globais de ensino e aprendizagem na escola.

Conclusão

Ao realizar a nossa investigação, contamos com a colaboração de vários grupos de participantes para desenvolver a intervenção Win-LIFE, que tinha como objetivo enriquecer os currículos de Competências para a Vida, Ciências Naturais e Tecnologia dos alunos do 4º ao 6º ano. Seguimos uma abordagem participativa e consideramos os participantes como peritos, com base nos seus conhecimentos e experiências locais em termos dos desafios e necessidades relacionados com a saúde da comunidade com recursos limitados onde a investigação foi realizada. O objetivo final era facilitar uma mudança positiva na comunidade em termos de alimentação saudável e práticas dietéticas, através da implementação de um currículo enriquecido nas duas disciplinas escolares.

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que as escolas podem servir como plataformas para abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias quando as intervenções de promoção da saúde assumem a forma de currículos escolares enriquecidos. Desta forma, as escolas podem apoiar a implementação de políticas que visem a promoção da qualidade de vida, da saúde comunitária e do bem-estar coletivo dos alunos que frequentam a escola e das suas famílias, bem como dos membros das comunidades que as escolas atendem. Ao trabalharem em rede, não só com os alunos, mas com suas famílias e a comunidade, bem como com os intervenientes externos, como

BOTHA, Karien; FERREIRA, Ronél. Abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias através de um currículo escolar enriquecido.

os departamentos governamentais, as escolas podem assumir um papel proeminente no início de uma mudança social positiva nas comunidades vulneráveis ao nível do terreno.

Referências

ANGROSINO, Michael V.; MAYS DE PEREZ, Kimberly A. **Rethinking observation: From method to context**. [Repensando a observação: Do método ao contexto.] In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Ed). *Handbook of qualitative research* (2nd ed). Thousand Oaks, Califórnia: Sage, 2000. p. 673-702.

BEECHER, Margaret; SWEENEY, Sheelah M. Closing the achievement gap with curriculum enrichment and differentiation: One school's story [Colmatar o fosso entre os resultados escolares através do enriquecimento e diferenciação do currículo: A história de uma escola]. **Journal of Advanced Academics**, Newbury Park, v. 19, p. 502-530, 2008.

BLESS, Claire; HIGSON-SMITH, Craig; SITHOLE, Sello Levy. **Fundamentals of social research methods: An African perspective** [Fundamentos dos métodos de investigação social: Uma perspetiva africana]. Cape Town, South Africa: Juta & Company, 2013.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria **Thematic analysis: A practical guide to understanding and doing** [Análise temática: Um guia prático para compreender e fazer]. London: Sage, 2021.

CAPRIO, Sonia; DANIELS, Stephen R.; DREWNOWSKI, Adam; KAUFMAN, Francine; PALINKAS, Lawrence A.; ROSENBLOOM, Arlan Lee; SCHWIMMER, Jeffrey B. Influence of race, ethnicity and culture on childhood obesity: Implications for prevention and treatment [Influência da raça, etnia e cultura na obesidade infantil: Implicações para a prevenção e tratamento]. **Obesity**, Hong Kong, v. 16, n. 12, p. 2566-2577, 2008.
CHAMBERS, Robert. **Can we know better? Reflections for development** [Podemos saber melhor? Reflexões para o desenvolvimento]. Warwickshire, UK: Practical Action Publishing, 2017.

CRESWELL, John W. **Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research** [Investigação educacional: Planeamento, realização e avaliação da investigação quantitativa e qualitativa]. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2012.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Eds). **The Sage handbook of qualitative research** (4th ed) [O manual Sage de investigação qualitativa (4.^a ed)]. Thousand Oaks, Califórnia: Sage, 2011.

DEPARTMENT OF AGRICULTURE, FORESTRY AND FISHERIES. **Fetsa Tlala: Integrated Food Production Initiative** [Fetsa Tlala: Iniciativa de Produção Alimentar Integrada]. Pretoria, South Africa: Government Printers, 2013.

BOTHA, Karien; FERREIRA, Ronél. Abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias através de um currículo escolar enriquecido.

DEPARTMENT OF BASIC EDUCATION. **Guidelines for full-service/inclusive schools** [Diretrizes para escolas de serviço completo/inclusivo]. Pretoria, South Africa: Government Printers, 2010.

DEPARTMENT OF BASIC EDUCATION. **Action plan to 2014: towards the realisation of schooling 2025** [Plano de ação para 2014: rumo à concretização da escolaridade 2025]. Pretoria, South Africa: Government Printers, 2011.

DEPARTMENTS OF HEALTH AND BASIC EDUCATION. **Integrated school health policy.** [Política integrada de saúde escolar] Pretoria, South Africa: Government Printers, 2012. DRIMIE, Scott; RUYSENAAR, Shaun. The Integrated Food Security Strategy of South Africa: An institutional analysis. [Estratégia Integrada de Segurança Alimentar da África do Sul: Uma análise institucional]. **Agrekon**, London, v. 49, n. 3, p. 316-337, 2010.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). **The State of Food Insecurity in the World 2009** [O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2009]. Roma, Italy: FAO, 2009.

FLICK, Uwe. **An introduction to qualitative research** (5th ed). [Uma introdução à investigação qualitativa (5ª ed)]. Thousand Oaks, California: Sage, 2014.

GOLDBERG, Jochem M.; SKLAD, Marcin; ELFRINK, Teuntje R.; SCHREURS, Karlein M. G.; BOHLMMEIJER, Ernst T.; CLARKE, Aleisha M. Effectiveness of interventions adopting a whole school approach to enhancing social and emotional development: A meta-analysis [Eficácia das intervenções que adoptam uma abordagem escolar global para melhorar o desenvolvimento social e emocional: Uma meta-análise]. **European Journal of Psychology of Education**, Geneva, v. 34, n. 4, p. 755-782, 2019.

JUNG, Taejin.; HUANG, Jiancheng.; EAGAN, L.; OLDENBURG, Diane. Influence of school-based nutrition education program on healthy eating literacy and healthy food choice among primary school children. [Influência do programa de educação nutricional baseado na escola na literacia alimentar saudável e na escolha de alimentos saudáveis entre crianças do ensino primário]. **International Journal of Health Promotion and Education**, London, v. 57, n. 2, p. 67-81, 2019.

LEE, Albert; Lo, Amelia; Li, Queenie; KEUNG, Mei Wan Vera; KWONG, Amy. Health Promoting Schools: An Update. **Applied Health Economics and Health Policy** [Escolas Promotoras de Saúde: Uma atualização. Economia Aplicada à Saúde e Política de Saúde], Auckland, v. 18, p. 605–623, 2019.

MERTENS, Esther; DEKOVIC, Maja; LEIJTEN, Patty; VAN LONDEN, Monique; REITZ, Ellen. Components of school-based interventions stimulating students' intrapersonal and interpersonal domains: A metanalysis. *Clinical Child and Family Psychology Review* [Componentes das intervenções escolares que estimulam os domínios intrapessoal e interpessoal dos alunos: A metaanálise. *Revista de Psicologia Clínica da Criança e da Família*], **Clinical Child and Family Psychology Review**, London, v. 23, n. 4, p. 605–631, 2020.

BOTHA, Karien; FERREIRA, Ronél. Abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias através de um currículo escolar enriquecido.

O'HALLORAN, Siobhan A.; EKSTEEN, Gabriel; POLAYYA, Nadene; ROPERTZ, Megan; SENEKAL, Marjanne. The Food Environment of Primary School Learners in a Low-to-Middle-Income Area in Cape Town, South Africa. [O ambiente alimentar dos alunos do ensino primário numa zona de rendimento baixo a médio na Cidade do Cabo, África do Sul.] , Basel, v. 13, n. 6, p. 2043, 2021.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative research and evaluation methods**. [Investigação qualitativa e métodos de avaliação] Thousand Oaks, California: Sage, 2002.

ROSEMAN, Mary G.; RIDDELL, Martha; HAYNES, Jessica Niblock. A content analysis of kindergarten-12th grade school-based nutrition Interventions: Taking advantage of past learning. [Uma análise de conteúdo das intervenções nutricionais baseadas na escola do jardim de infância ao 12º ano: Tirar partido da aprendizagem passada] **Journal of Nutrition Education and Behavior**, New York, v. 43, n. 1, p. 21, 2011.

SHAW, William H. **Business Ethics** (6th ed) [Ética empresarial]. Belmont, CA: Thompson Wadsworth, 2008.

ST LEGER, Lawrence. Schools, health literacy and public health: possibilities and challenges [Escolas, literacia em saúde e saúde pública: possibilidades e desafios]. **Health Promotion International**, London, v. 16, p. 197-205, 2004.

STEYN, Nelia; LAMBERT, Estelle Victoria; PARKER, Whadi-ah; DE VILLIERS, Anniza. A review of school nutrition interventions globally as an evidence base for the development of the HealthKick programme in the Western Cape, South Africa [Uma análise das intervenções no domínio da nutrição escolar a nível mundial como base de dados para o desenvolvimento do programa HealthKick no Cabo Ocidental, África do Sul]. **South African Journal of Clinical Nutrition**, Stellenbosch, v. 22, n. 3, p. 145-152, 2009.

STRYDOM, Herman. **Ethical aspects of research in the social sciences and human service professions** [Aspectos éticos da investigação nas ciências sociais e nas profissões de serviço humano]. In: DE VOS, Annemie S.; STRYDOM, Herman; FOUCHÉ, Christa B.; DELPORT, Rina S. L. (Eds). *Research at Grass Roots: For the Social Science and Human Service Professions* (4th ed). Pretoria, South Africa: Van Schaik, 2011. p. 113-130.

THE PRESIDENCY OF SOUTH AFRICA. **National Development Plan 2030: Our future – Make it work** [Plano Nacional de Desenvolvimento 2030: O nosso futuro - Fazer com que resulte]. Retrieved 17 July 2012 from www.gov.za, 2015.

TRACY, Sarah J. **Qualitative research methods: collecting evidence, crafting analysis, communicating impact** (2nd ed) [Métodos de investigação qualitativa: recolha de provas, elaboração de análises, comunicação do impacto]. Hoboken, NJ: Wiley Blackwell, 2019.

TURUNEN, Hanele; SORMUNEN, Marjorita; JOURDAN, Didier; VON SEELEN, Jesper. Health Promoting Schools: A complex approach and a major means to health improvement [Escolas Promotoras de Saúde: Uma abordagem complexa e um meio

BOTHA, Karien; FERREIRA, Ronél. Abordar a insegurança alimentar e nutricional das famílias através de um currículo escolar enriquecido.

importante para a melhoria da saúde]. **Health Promotion International**, London, v. 32, n. 2, p. 177–184, 2017.

UNICEF. **Children, Food and Nutrition: Growing well in a changing world** [Crianças, alimentação e nutrição: Crescer bem num mundo em mudança]. New York: UNICEF, 2019.

UNITED NATIONS. **The 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals: An opportunity for Latin America and the Caribbean** [A Agenda 2030 e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: Uma oportunidade para a América Latina e as Caraíbas] (LC/G.2681-P/Rev.3). Santiago: United Nations, 2018.

WENHOLD, Friede; MUEHLHOFF, E.; KRUGER, Herculina Salome. **Nutrition for school aged children** [Alimentação para crianças em idade escolar]. Edmonton: Athabasca University, 2016.

WORLD HEALTH ORGANISATION (WHO). **Ending childhood obesity** [Acabar com a obesidade infantil]. Geneva: World Health Organization, 2016.

*Recebido em junho 2024
Aprovado em Outubro 2024
Publicado em Dezembro 2024*
